Figura 2: Croqui- Urban Sketchers.
Fonte: Roger Trevizan

Relendo Passo Fundo:
a valorização da cidade e do patrimônio

Carla Portal Vasconcellos: Arquitetura e Urbanismo – Universidade de Passo Fundo (UPF)
Acadêmicas de Arquitetura e Urbanismo: Ana Caroline Franklin dos Santos, Miléia Alves e Thaís Maria Rossetto

Introdução

O VivA!emau, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo é um projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo, o qual é vinculado à Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura (FENEA), e possui a finalidade de fomentar discussões a respeito das vivências e das práticas dos estudantes, afirmando compromisso com a realidade social da comunidade. Através do VivA!emau desenvolveu-se o evento "Relendo Passo Fundo", com pretensões de possibilitar o resgaste de memórias e a construção de significados por meio de percursos urbanos guiados na cidade de Passo Fundo. Além disso, o evento busca promover a valorização dos espaços de significação histórica e arquitetônica, a compreensão das relações que se estabelecem a partir dos mesmos e a importância da preservação desses espaços para a permanência destas relações. O público-alvo são

acadêmicos e a comunidade em geral.

As discussões e a organização do projeto "Relendo Passo Fundo" tiveram como suporte teórico e bibliográfico a História Cultural e o reconhecimento, portanto, do 'real' através de suas Representações Sociais, tratando com o edificado, com o espaço público, mas com outros elementos que constituam o imaginário de diferentes períodos e contextos sociais.

O evento já conta com várias edições, e cada uma delas apresenta temáticas diferentes, como memória afetiva, edifícios e espaços históricos, bairros, construções inexistentes, arquitetos e urbanistas, e demais influenciadores. Antes do evento, todos os espaços a serem percorridos são demarcados com uma sinalização desenvolvida pelo projeto de extensão VivA!emau (Figura 1).

No dia da caminhada, além do objetivo descrito anteriormente, também se desenvolvem múltiplas leituras sobre o objeto-percurso. Através de registros fotográficos e croquis à mão livre, contando com a participação do movimento Urban Sketchers Passo Fundo (Figura 2, Imagem de Abertura), constitui-se deste modo, um espaço para expressões, apreensões e diferentes olhares sobre esta realidade em transformação que é a cidade. A realização do evento conta com o apoio do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo, através do Núcleo de Arquitetura e Desenvolvimento Urbano e Comunitário (NADUC) e do Laboratório de Áudio e Vídeo (LAVAU).

Figura 1: Estêncil desenvolvido pelo grupo para demarcar os pontos. Fonte: Acervo próprio

Relendo Passo Fundo - Capítulos I e II

As duas primeiras edições do evento foram realizadas através do trabalho desenvolvido pelo 5º semestre da disciplina de História e Teoria do Urbanismo II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo, consistindo na elaboração de um percurso urbano na cidade de Passo Fundo que incluísse, para cada grupo de alunos, no mínimo três pontos históricos ou bens tombados. Mesmo sendo realizado dentro da disciplina, a atividade estava vinculada ao projeto de extensão VivA!emau.

Para a elaboração do percurso a turma foi dívida em grupos, resultando em 41 pontos que originaram um mapa síntese (Figura 3). Dos espaços que estruturavam o roteiro foram analisadas as seguintes características: valor histórico, político ou natural; utilização da edificação; história e contexto; tipologia, importância para a cidade, estado de preservação, e modificações que ocorreram ao longo do tempo.

O evento aconteceu em dois dias, devido ao grande número de pontos e à extensão do percurso. Em cada um dos pontos, o grupo de alunos responsável pela pesquisa relativa à edificação apresentava os dados, as curiosidades, aspectos históricos e arquitetônicos da mesma. Todos os participantes, professores, alunos ou pessoas da comunidade, são convidados a contribuir, complementando a apresentação inicial. As edificações pontuadas receberam uma marcação de estêncil, com a logomarca oficial do evento, na calçada em frente ou na via, com o objetivo de

alertar as pessoas que passam pela rua, de que ali existe uma edificação histórica relevante para o município (Figura 4).

No primeiro dia, 28 de maio de 2016, percorreram-se 19 pontos, começando pela praça Marechal Floriano e terminando na praça Antonino Xavier, concentrando-se na área central da cidade. Durante o percurso foi possível a visita interna na casa João Café, edifício tombado, o qual passou por uma restauração.

No segundo dia, em 2 de julho daquele mesmo ano, a abertura do evento contou com a participação do grupo de dança JOIN, numa apresentação em frente ao antigo Quartel, após a qual iniciou-se a caminhada constituída em um percurso de 22 pontos. Um dos destaques foi o Parque da Gare, o qual havia passado por reforma recente, e tornou-se um espaço de apropriação urbana. Também contou com uma apresentação teatral no edifício do antigo Cassino da Maroca e na Antiga Estação Ferroviária, demostrando a importância que eles tiveram no desenvolvimento da cidade.

Relendo Passo Fundo - Capítulo III

A terceira edição estava vinculada com o evento Cidades do Século XXI[1] , o qual discutia sobre as novas questões urbanas e suas vivências, gerando debates acerca dos momentos atuais e futuros das cidades.
O percurso caracterizou-se como um complemento e encerramento do evento citado. Apesar de também ser na região central da cidade de Passo Fundo, proporcionava um enfoque diferente, tendo um

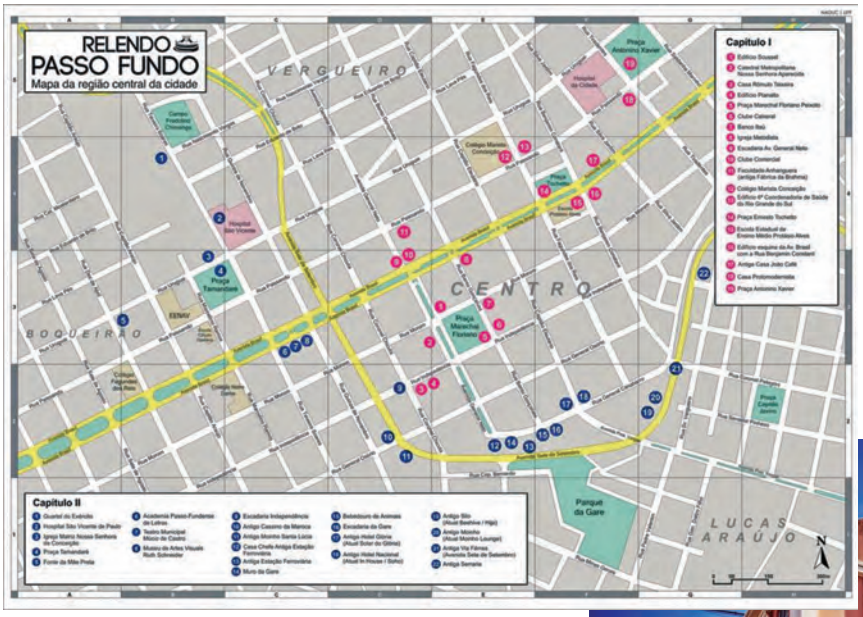

Figura 3: Mapa do percurso - Em vermelho os pontos da caminhada do dia 28 de maio e em azul os do dia 02 de julho.
Fonte: Acervo Próprio

Figura 4: Ponto do percurso- Moinho.
Fonte: Thereza Lemos

1. Cidades do Século XXI – Evento promovido pelo grupo de extensão VivA!Emau que explana artigos realizados por alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UPF abordando temas atuais sobre as cidades, promovendo discussões e análises.

Figura 5: Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, destacando os elementos arquitetônicos.

Fonte: Henrique Frank dos Santos

Figura 6: Participantes durante o percurso.

Fonte: Henrique Frank dos Santos

olhar sobre os elementos arquitetônicos dos edifícios históricos e a importância da preservação destes (Figura 5). Os pontos escolhidos não foram os mesmos das outras edições, apresentando características Art Decó e/ou Modernista.

No dia do evento ocorreram discussões e observações sobre a conservação, principalmente das fachadas, pois cada um dos edifícios apresenta peculiaridades que acabam sendo escondidas por grandes placas comerciais que acabam por descaracterizá-lo (Figura 6). Durante o percurso, também foram pontuadas as funções dos elementos arquitetônicos mais presentes, como frisos, cobogós, entre outros, os quais refletem as tendências de determinadas épocas, apresentam valor histórico e muitas vezes não são notados no cotidiano.

Ao final do percurso constatou-se que, através do evento, foi possível instigar as pessoas que participaram a refletir sobre a importância da história, cultura e preservação e do cuidado com o patrimônio da cidade, fazendo-as compreender a necessidade de uma normatização sobre placas, pinturas e demais fatores, para que as obras não percam sua relevância com o passar dos anos e se tornem um elemento esquecido.

Relendo Passo Fundo - Capítulo IV

Na quarta edição, os pontos do percurso foram edificações tombadas, inexistentes e monumentos da cidade (Figura 7). No andamento inicial do evento percebeu-se que muitas construções que caracterizavam o município acabaram demolidas por interesses imobiliários, sendo a maioria localizada no centro. Alguns monumentos estavam esquecidos na paisagem, escondidos por edificações ou localizados em canteiros centrais de difícil acesso devido ao trânsito. Destacou-se também a falta de interesse e de conhecimento da população em preservar os patrimônios culturais e históricos, o que faz com que eles se tornem quase invisíveis.

O intuito do evento era demonstrar a falta de valorização e, consequentemente, a ausência de muitas edificações no cenário urbano de Passo Fundo. Através disso, além do estêncil para a marcação dos pontos, foram coladas imagens de como eram os edifícios antes de serem descaracterizados ou demolidos, destacando as mudanças consideráveis que ocorreram ao longo dos anos na paisagem urbana, conformação e morfologia da cidade.

O percurso proporcionou uma visão diferenciada sobre a questão do tombamento e da necessidade de a população ter mais interesse pela história da sua própria cidade.

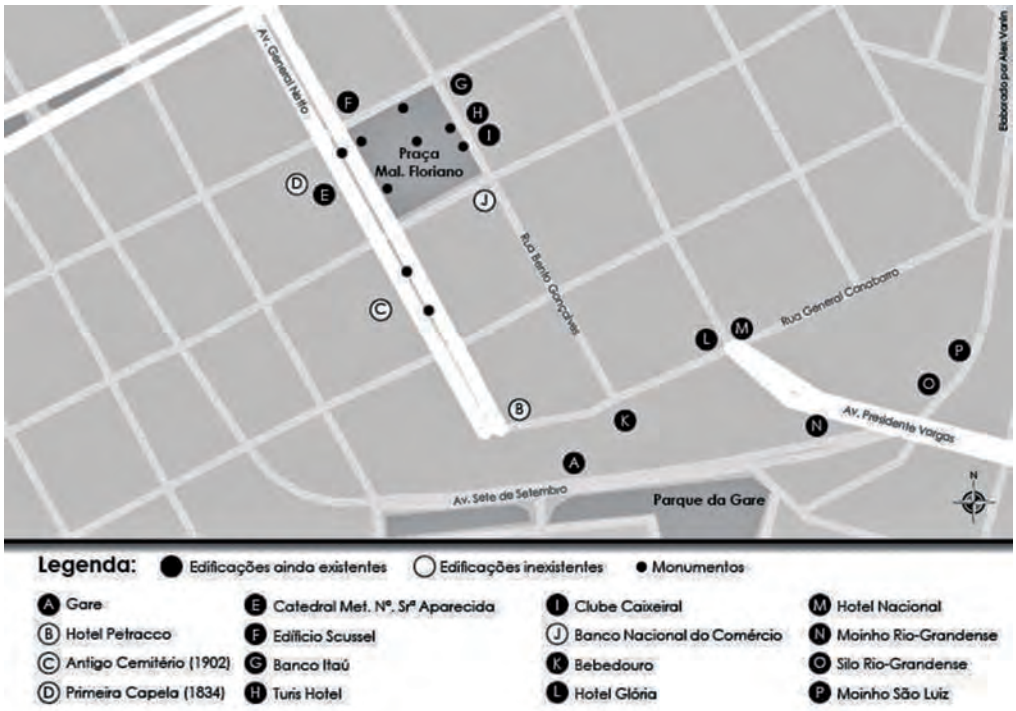

Figura 7:
Mapa do percurso.

Fonte:
Acervo próprio

Relendo Jane Jacobs - Capítulo V

Jane Jacobs foi uma ativista política e escritora, muito citada como urbanista por ter liderado críticas a muitos dos principais nomes e movimentos do urbanismo, especialmente aos resultados do planejamento urbano moderno e ortodoxo. Tendo defendido as cidades tradicionais e a importância das relações sociais que elas proporcionavam através do contato entre as pessoas nas ruas e calçadas dos bairros, contribuiu para o desabrochar de um urbanismo voltado às pessoas. Inspirado no *Jane's Walk*, evento que ocorre em todo mundo com o objetivo de fazer com que as pessoas explorem seus bairros e conheçam seus vizinhos, essa edição do projeto foi uma homenagem ao legado de Jacobs (Figura 8).

O objetivo do evento, além de promover a valorização histórica e arquitetônica, era proporcionar a relação afetiva que as pessoas tinham com as edificações e os espaços públicos. Seu enfoque foi promover a cultura existente na cidade, através do grafite e da música, demonstrando como os espaços públicos são apropriados de diversas formas. Além disso, o momento foi caracterizado como um amplo encontro entre pessoas de diferentes idades e histórias de vida, o que enriqueceu a troca de experiências durante o percurso e, deste modo, destacou a vivência do espaço público urbano com sentido e consciência.

Este percurso tinha como pontos principais as praças da cidade, ambientes de encontro entre pessoas ou de fluxo constante. Destacaram-se a escadaria localizada entre a Rua General Neto e Avenida Brasil, bem como a praça Ernesto Tochetto, caracterizada pela cultura do Hip Hop, tendo a presença constante de grafiteiros e skatistas, além de também ser utilizada por senegaleses para a realização de suas manifestações culturais. No dia do evento, nesta praça, houve a demonstração artística de um grafiteiro local (Figura 9), que realizou uma intervenção especialmente para a ocasião.

Outro ponto de destaque do percurso foi a praça Antonino Xavier, localizada ao lado do Hospital da Cidade e utilizada por moradores de outras cidades da região; caracteriza-se por um local de lazer, onde há a sede dos escoteiros e uma Biblioteca Pública, além de, aos sábados pela

manhã, abrigar a feira do produtor rural. Como encerramento do evento, houve a apresentação de talentos da música ligados ao curso de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 8: Estêncil do tema do evento.

Fonte: Acervo próprio

importância e a percepção do próprio local em que vivem em relação à cidade.

Com os resultados de ambas as atividades, foi traçado o mapa do percurso, que contava com os pontos mais citados pelos alunos, entre eles a escola, o posto de saúde e o Ginásio do PPV (Programa de Prevenção Contra a Violência).

Figura 9: Grafite na Praça Ernesto Tochetto.

Fonte: Bianca Henicka

Relendo Jaboticabal - Capítulo VI

Tendo um novo enfoque, esta edição foi realizada no Loteamento Jaboticabal, que se localiza na região periférica da cidade de Passo Fundo. O "Relendo Jaboticabal" propôs um novo olhar sobre as diferentes formas de apropriação e caracterização do espaço urbano, visando valorizar, além da história do local, as memórias afetivas e o sentimento de pertencimento dos moradores.

Por se tratar de uma região com poucos registros históricos e poucas informações disponíveis, este evento contou com a essencial ajuda e participação dos alunos do 8º ano da Escola de Ensino Fundamental Fredolino Chimango, localizada no bairro. Foram realizadas diversas atividades com os estudantes, como a elaboração de um mapa afetivo (Figura 10) que identificava o ambiente construído e a memória visual; assim como a aplicação de um questionário, o qual buscava apontar os espaços urbanos mais ocupados, sua

Além disso, locais que seriam de passagem ou estruturadores do bairro, como uma rua ou uma esquina, converteram-se em espaços de permanência e de diversão das crianças e pré-adolescentes, os quais também foram destacados na caminhada. Diferentemente das outras edições, onde a história dos locais eram narradas principalmente pelos alunos do VivA!emau, desta vez os protagonistas foram os alunos e moradores do bairro, que deram voz às suas memórias mais simbólicas (Figura 11).

Independente do afastamento do centro, há na região uma forte identidade cultural, traduzida principalmente pelas vertentes do Hip Hop. Assim, o encerramento do evento ocorreu com a apresentação de rappers da região, enquanto um artista grafiteiro demonstrava o seu trabalho em um painel que posteriormente foi deixado como lembrança e agradecimento

Figura 10: Mapa desenvolvido pelos alunos da escola EMEI Fredolino Chimango.

Fonte: Acervo próprio

Figura 11: Alunos contando sobre as edificações.

Fonte: Letícia Fumagalli da Costa

à escola.

Relendo pelo olhar dos arquitetos - Capítulo VII

O último evento "Relendo" até o fechamento deste artigo foi elaborado a fim de homenagear os mais antigos arquitetos de Passo Fundo, aqueles que viram a cidade crescer e fazem parte de sua história. Desta forma, o roteiro para o evento foi elaborado a partir das escolhas de pontos que foram importantes para esses arquitetos ou projetado por eles próprios, além de outras edificações as quais, na visão deles, contribuíram para o desenvolvimento da cidade.

Os arquitetos convidados foram: Atílio Cesar Tramontini, Luiz Carlos Barbieux de Oliveira, Luiz Roberto Gosch, Maria Aldina, Nino Machado e Paulo Renato Von Meusel. Após o convite feito pelo VivA!emau, realizou-se um encontro para a discussão dos pontos relevantes marcado em um mapa base da cidade de Passo Fundo (Figura 12). Este pré-evento gerou um maior conhecimento sobre a história e as mudanças que ocorreram ao longo dos anos, e desta forma desenvolveu-se o percurso realizado nesta edição.

Este "Relendo" ocorreu no dia 20 de outubro de 2018, iniciando na praça Tamandaré, local de surgimento da cidade. Durante a caminhada, os arquitetos contribuíram com muitas informações desconhecidas até então, agregando aos participantes histórias inovadoras e inusitadas (Figura 13). Como os pontos eram descritos pelos homenageados, teve-se um conhecimento mais técnico, sendo ressaltado o desenvolvimento urbano da cidade e diversas modificações decorrentes do crescimento populacional, do transporte, comércio, educação, entre outros fatores.

Considerações Finais

O projeto "Relendo Passo Fundo" nasceu na semana do patrimônio e, apesar de ter sido um evento pontual, desencadeou a necessidade de um roteiro capaz de valorizar o patrimônio preservado e de construir relações entre a comunidade, espaços e edifícios históricos em Passo Fundo.

Como em outras realidades, a cidade de Passo Fundo padece com a destruição de sua memória: nos dizeres de Montaner e Muxí (2014), "(...) um apagamento sistemático da memória coletiva que ocorre em situações não explicitamente traumáticas, sem conflitos sociais aparentes, de uma maneira lenta e oculta (...)". Trazer à consciência esses processos de dissolução das referências urbanas e arquitetônicas é um trabalho de educação

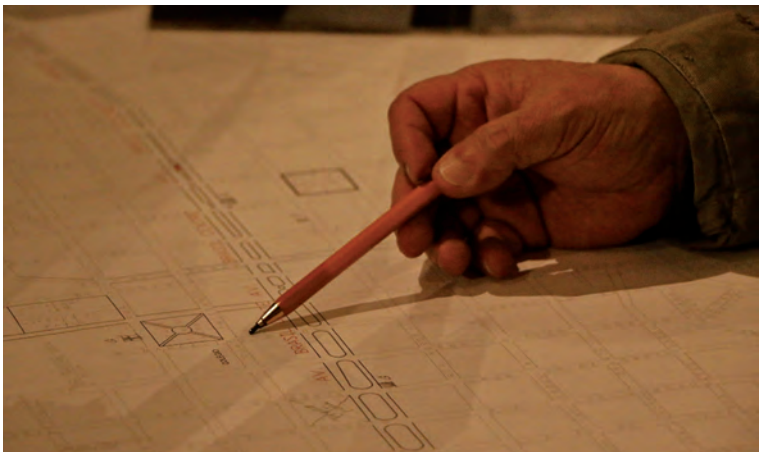

Figura 12: Marcação no Mapa base da cidade dos pontos do percurso. Fonte: Letícia Fumagalli da Costa

Figura 13: Um dos arquitetos contando sobre o ponto escolhido.
Fonte: Letícia Fumagalli da Costa

patrimonial importante. O esvaziamento dos conteúdos simbólicos de uma cidade significa o esvaziamento de aspectos da identidade de seus moradores.

Os percursos urbanos aqui demonstrados tiveram diferenças, mas buscaram e concretizaram um novo olhar sobre a cidade e seus elementos constitutivos, pois aquilo que no dia a dia pode passar despercebido, converte-se em conteúdo e sentido quando associados à história, causos e curiosidades.

A ideia de que o patrimônio ainda existente será preservado a partir desta iniciativa não é necessariamente relevante, mas sim fundamental, e o "Relendo Passo Fundo" pretende ter despertado na consciência da população essa compreensão.

Os participantes, não contabilizados, pois os percursos são de livre adesão, têm a oportunidade de contar suas próprias histórias relacionadas à espaços e edificações, ressaltando a memória afetiva e uma série de informações desconhecidas que contribuem para a valorização da cidade. E após diversas edições e mais de 100 pontos visitados, surgiu a necessidade de ampliação de tarefas e de responsabilidades com relação a acontecimentos e histórias descobertas. Para tanto, o grupo organizou um projeto de pesquisa também nomeado "Relendo Passo Fundo", que pretende estudar o patrimônio e a evolução da cidade. Cada percurso ocorrido desencadeia relatos de relevância para a história da cidade, os quais o projeto de pesquisa buscará registrar. ◄

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. Sobre o Conceito de História. IN: Benjamin, W. **Obras Escolhidas. Magia e técnica, Arte e política**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

MINAYO, Mª C. de S. O Conceito de Representações Sociais dentro da Sociologia Clássica. In: Guareschi, P. e Jovchelovitch, S. **Textos em Representações Sociais.** Petrópolis, Vozes, 1995.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. **Arquitetura e Política: Ensaio para Mundos Alternativos.** São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis, Vozes, 2015.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural.** Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

PESAVENTO, S. J. Um novo olhar sobre a cidade: a nova história cultural e as representações do urbano. In: Mauch, Cláudia; et al. **Porto Alegre na virada do século 19: cultura e sociedade.** Porto Alegre/Canoas/São Leopoldo: Editora da UFRGS/ Ed. Ulbra/ Ed. Unisinos, 1994..